

A obediência atenciosa e inteligente

Por muitos a obediência é prontamente confrontada como se esta fosse enfim a prática ditatorial de uma ideologia. Entretanto, por grande engano, não se observa o que a obediência em si traz como amplo plano de estudos e reconstrução valorosa de conceitos.

Obediência, em sua etimologia latina, referencia o ato de escuta inteligente, filtrada e atenciosa. A complexidade da obediência caminha entre diversos ambientes, do âmbito educacional ao militar. Todavia, aqui irei tratar apenas do âmbito da fé. Ainda assim, o assunto continua complexo e faremos fatias de pensamentos para que seja possível a obediência da ideia proposta. Perceba que “a obediência da ideia proposta” neste momento para seus pensamentos é diferente do que será ao final deste escrito. E isso só será possível justamente pela prática da obediência.

A obediência não deve aqui ser rotulada como um ato cego de repetição ou até mesmo de submissão, mas sim como aprendizagem e resignação quando for o caso, pois o aprendiz aprende com seu mestre e o mestre aperfeiçoa o próprio aprendizado quando ensina o aprendiz. Não é relação de poder, é relação de amor, pois se assim não for, é submissão e não obediência.

Antes que se dê um nó em seus pensamentos, tal como uma falcaça à inglesa, pontuo em partes meu intento com este escrito:

Obediência ao sagrado supremo

Relatam em diversas formas suas dores e amores à Deus. Oram com súplicas e promessas munidos de palavras emotivas. Presumem injustiças e falta do que merecem. Justificam atitudes rudes sem nunca assumir suas culpas. Este é um breve resumo contextual das orações que os espíritos desobedientes praticam. Embora pareça negativo, ainda há de se pontuar que a atitude de orar é buscar Deus. Todavia, não se ouve atentamente o que Deus lhe diz! As palavras de Deus não ecoam na velocidade do som, as palavras de Deus se mostram nos acontecimentos que marcam a sua trajetória existencial.



Deus fala no silêncio. Em detrimento da necessidade de cada espírito em corrigir suas imperfeições, Deus propicia oportunidades execráveis para a autocorreção. Diante de tais oportunidades as súplicas e lágrimas supostamente injustiçadas emergem. Perceba que quando adjetivo as oportunidades como execráveis é justaposto pela dor que causam.

Teoricamente difícil de compreender, por isso sugiro uma discussão sobre o assunto entre vocês. Fácil se torna quando a obediência ao sagrado supremo se faz (leia “escutar com atenção e compreender com propriedade”).

Temo que o assunto se pareça difícil, por esta necessidade tomo mais uma vez a analogia como necessidade: Maria sofreu um acidente de carro e além da perda financeira precisa recuperar movimentos de um dos braços. Seu filho pequeno nada sofreu com o ocorrido, embora sem explicação salvou-se do que era uma tragédia. O fato ao que foi acometida fez de Maria um espírito revoltado e indignado e que com cobranças bradava a Deus a justiça, requerida pelo retorno dos movimentos do seu braço e uma quantia em dinheiro a contento para suprir os gastos.

Sem ouvir o que Deus lhe dizia há tempos, Maria continuou surda. O que lhe falta? Obediência! Quando um espírito se propõe ao crescimento o que se espera que não seja o crescimento? E como ele acontece? Na dor. O equilíbrio

entre a felicidade e a tristeza, o amor e o desamor, a saúde e a doença, o positivo e o negativo, o dia e a noite, o feminino e o masculino, são enfim, o início e o fim de tudo. Um complementa o outro. Como água e óleo que não se misturam, mas se complementam na natureza.

Maria não sentia a felicidade de ter seu pequeno filho saudável, da sua saúde impecável, do alimento a mesa, dos pequenos movimentos que praticava inúmeras vezes com seus braços, desde lavar o seu próprio rosto pela manhã ao acariciar o rosto de seu filho no beijo de boa noite. Ranzinha e amarga reclamava abundantemente de tudo. Brindava suas amarguras com remédios que dopavam a falta de percepção de tudo o que havia a disposição para viver e aprender com tranquilidade.

Deus em sua infinita bondade lhe propôs acordar várias vezes com pequenos gestos. Acontecimentos pequenos que lhe deveriam abrir os olhos. Deveriam fazer Maria escutar atentamente o que Deus lhe ensinava. Porém, de maneira relapsa, Maria continuava negativando tudo, vitimando-se, confundindo-se como alvo quando na verdade era a própria doença.

Quando o acidente lhe fez parar com as práticas diárias a revolta tomou conta de seus pensamentos. Orientada por um anjo celeste em forma de sacerdote (os verdadeiros, pois os falsários são na verdade anjos caídos que passam as mãos nas cabeças errantes), Maria atendeu a orientação de ajoelhar-se e silenciar-se. Ao fazer isso, Deus falou mais uma vez, porém, desta vez ela foi obediente, ouviu com atenção e inteligentemente refez seus conceitos.

O corpo que até então era uma forma de autopromoção sensual e de poder sobre outras pessoas passou a ser o templo habitado pelo seu espírito. O braço debilitado passou a não ter tamanha importância quando se deu conta que o beijo em seu filho saudável continuava possível em todas as noites. O dinheiro gasto com remédios e conserto dos estragos no acidente não eram maiores do que a dor possível da perda definitiva de um membro do seu corpo, da sua visão ou até mesmo da mobilidade que permitia abraçar e cuidar de si e de seu filho.

Quantas coisas Maria jamais percebeu até ser obediente ao que Deus lhe dizia? Consciências (espíritos encarnados e desencarnados) que acompanham meus inscritos certamente já identificaram que é mais uma chave importante para a reforma íntima. Todavia, esta fatia de obediência é a do sagrado supremo.

Não consegue ouvir Deus? Silencie. Não fale dos outros, ouça você mesmo falando de si. Deus estará nesta conversa certamente. Ouça Deus, não seja surdo para aquele que lhe concedeu a glória da existência e evolução. Não seja tolo em pontuar-se ou titular-se mais que “Ele”. Não brinque com o sagrado. Seja obediente. Escute com atenção e inteligência.

Obediência ao sagrado interno

A sabotagem é corriqueira na existência de quem não é obediente ao sagrado interno. O sagrado interno é você mesmo. Aquilo que você se propõe após análise inteligente (meditação, estudo, obediência ao sagrado supremo...) deve ser mantido e seguido. Você é responsável pela própria glória ou derrota. Sabotar a si mesmo é tolice, pois o trabalho dedicado ao estado de consciência elevada para modificação custa transmutar ideias, refazer conceitos e desconstruir velhos hábitos. No entanto, quando o compromisso íntimo de mudança é assumido a vitória é vislumbrada, mas não é certa ainda.



Haverá de alcançar o sucesso se não houver sabotagem interna, pois a externa estará fadada ao fracasso se o espírito em questão estiver com seu propósito firme e pleno.

Mais uma vez me apego a solicitação de Lia para que se explique em palavras mais acessíveis, logo farei mais uma analogia: João mantinha alguns vícios, dentre os quais, o mais destruidor de caráter, insistia na escravidão do ego. Necessitava ser o melhor para se sentir bem. Depois de muitas conversas com Deus (praticando a obediência ao sagrado supremo), João decide iniciar práticas que elevem a consciência, pois convencido de que era necessária a mudança, não via outra maneira de crescimento, uma vez que enxergou e constatou suas ações equivocadas e inócuas, ou seja, sem efeitos. O primeiro passo foi dado. Sabendo que era inexorável dominar seus pensamentos, mudar seus hábitos e refazer seus conceitos, João iniciou sua caminhada diária ao renascimento do seu eu, do seu sagrado interno.

Dentre tantas oportunidades, João se questionava em milésimos de segundos se deveria continuar agindo daquela forma errônea, como escravo do próprio ego, ou se realmente cumpria com o que havia acordado consigo mesmo em melhorar.

João poderia sabotar a si mesmo, ninguém “estava vendo”, pois somente ele em seus pensamentos havia prometido mudanças. Sabotar a si mesmo é como colocar pedras no próprio caminho. Tolice digna da condição de escravo na qual o chicote é a própria alma. Ser escravo de si mesmo é tão tolo quanto chutar uma pedra gigante. Esta ideia inclusive já foi motivo de alguns debates com uma orientada que com grande apreço fui guia, Joanna Arendt. Sugiro leituras dos escritos de Joanna para os que desejam compreensão ao quadro social e político dos últimos anos e dos anos vindouros.

Compreendendo que a mudança era necessária e que persuadir a si mesmo na tolice em negar ou se esconder, sabotar-se, João não fugiu do embate e iniciou a sua peregrinação diária pela mudança. Ato a ato, palavra a palavra. João foi obediente ao sagrado interno, ouviu atentamente e com inteligência a si mesmo.

Obediência relacional

Este já mais propício a inferências, interferências e confrontos grátiis baseados tão somente no ego ou ciúmes, desejo de ser ouvido pela carência absorvida. Neste intuito em querer ser, desvirtuado do que realmente precisa ser, o indivíduo atropela os ideais, virtudes e o senso comum em prol do seu bem estar íntimo, mesmo que isto lhe custe a sanidade sentimental e psicológica.

Diante do que se deseja muitas vezes não interessa os meios que o levem ao objetivo, apenas a posse do desejo é o que os olhos enxergam. Denominamos como obsessão de posse. Obsessão por “postos”, “cargos” e “poderes”. Antes mesmo que Lia me solicite novamente, me disponho a exemplificar.

José buscava um significado para muitos questionamentos que apoderavam a mente inquieta propícia da sua juventude. Com pouco mais de 20 anos, José se esmerava no terreiro de Umbanda no qual era cambone. Com alguns anos de prática no auxílio dos trabalhos mediúnicos, José esperava silenciosamente pelo momento em que fosse chamado para um cargo de mais destaque dentro da casa de fé. Perceba que o esmero era algo peculiar em José, dedicado ao extremo em todos os afazeres da casa, muitas vezes tomando para si atribuições de outros irmãos que sem maldade o deixavam tomar posse.

Tempo se passou e José foi colocado a prova. Sua mente envaidecida imaginou que o cargo que lhe fora ofertado era pelo merecimento do seu esmero. Tolice, pois no real sentido do ato o que lhe foi proposto era a nudez dos seus



anseios egocêntricos que até então disfarçados pelo esmero o tornavam escravo do próprio ego. O cargo que esperava por José era a oportunidade dada para que as amarras do ego fossem rompidas e que o esmero continuasse tão intenso e que também se tornasse desinteressado. Entretanto, com o objetivo traçado pelo ego já alcançado, José não mais se esmerou pois não havia mais sentido e passou a se comportar como superior aos demais. Mas José se perdeu em pensamentos e repreendido pelo seu mestre rebelou-se e se colocou aquém daquele que seguia como referência. Ao invés de escutar com atenção e inteligência, José inverteu valores e passou a questionar entrelinhas chamando assim a atenção para fatores quaisquer que não fossem a sua falha.

O sagrado supremo, o sagrado íntimo e o sagrado relacional estavam em acordo pleno de mudanças e o intuito seria alcançado se José não equivocasse ego com responsabilidade. Quando a obediência relacional é respeitada (leia-se escutar atentamente com inteligência) os significados não se perdem, os objetivos continuam vivos e a intencionalidade em conviver com um grupo em prol do bem de todos se manifesta com humildade, compreendendo e assimilando.

Se José fosse obediente ao seu orientador, não teria ele perdido a essência do que o fez esmerar-se por tudo e sentir-se injustiçado, o que remete José ao início deste escrito, onde “Relatam em diversas formas suas dores e amores à Deus. Oram com súplicas e promessas munidos de palavras emotivas. Presumem injustiças e falta do que merecem. Justificam atitudes rudes sem nunca assumir suas culpas”. Ou seja, José se ajoelhou a Deus e pediu então em súplica que a sua verdade fosse ouvida.

E Deus mais uma vez falou no silêncio. Mostrou a José que a escolha de estar ao grupo é por aderência, escolha própria e autônoma. Que o embate travado era de seu próprio ego e que a oportunidade que lhe foi proposta era de crescimento e estabilidade do seu estado de consciência.

O que aconteceu com José? Não aguentou o embate das suas próprias dores e resolveu retomar seu esmero em outra seara, repetindo o ciclo, assim como repetia suas encarnações com as mesmas falhas.

Escute atentamente e com inteligência a todos que lhe cercam e perceba quem lhe propicia ensinamentos gratuitos e valiosos. Seja perspicaz em suas observações e separe o joio do trigo. Absorva os ensinamentos verdadeiros e não se atenha a falatórios mesquinhos que gastam precioso tempo que poderia ser aproveitado com leituras, meditações ou afazeres singelos como coar um bom café.

Obediência ao físico

O físico em si é tudo que pode ser palpado, mas fixo aqui o assunto ao corpo físico que o espírito habita. Cada qual com o seu, formatos e cores ímpares. Alguns corpos com limitações das simples às mais complexas.

O corpo físico precisa necessariamente de 3 compostos: descanso, movimento e nutrição. Sem estes qualquer corpo ficará debilitado. Há alguns compostos que danificam o corpo físico, tais como vícios, exposição vaidosa e o uso insensato.

Em todos os casos a falta ou excesso de qualquer um destes compostos afetará o bom funcionamento do corpo físico. A responsabilidade de manter o corpo em bom funcionamento é exclusivamente do espírito que o habita. Há, porém, algumas limitações que por desobediência do sagrado supremo (leia-se surdez ao que Deus lhe propôs e aceito por sua consciência) são necessárias para o despertar do espírito equivocado.

Obedecer o físico nada mais é do que discernir o que o corpo precisa para se manter são e também respeitar o amadurecimento, ou seja, o envelhecimento da casca que propiciará a libertação do espírito.

Pense comigo: há lógica ou razão em uma lagarta não querer romper na hora certa o casulo que a abrigou para a transmutação? Respeitar o envelhecimento do corpo físico é ato de amor próprio. Negar isso é tolice, da mesma forma como prevalecer sua jovialidade com atributos mecanizados que ocasiona a falsa sensação de satisfação corporal quando na verdade é a escravidão da vaidade que se apodera do espírito.

Escute seu corpo atentamente e com inteligência. Quando houver sinais de falha, seja inteligente e veja onde está o erro. Se encontrar algum dos compostos citados em desequilíbrio, corrija. Porém, caso não encontre, converse com Deus. Seja obediente com o sagrado supremo e deixe que o acontecimento lhe propicie o aprendizado.

Não esqueça dos compostos!

Descanso: relaxamento, sono adequado, respeito aos limites físicos.

Movimento: atividade física, dança, esportes, afazeres cotidianos.

Nutrição: alimentação saudável, periódica e equilibrada.

Vícios: fuja destes, não confronte suas conquistas!

Exposição vaidosa: a imagem proposta não reflete a verdade. Do que adiantam asas perfeitas se não há lagarta?

Uso insensato: o corpo físico não é produto comercial nem mural de lamentações, seja coerente e não exalte suas insatisfações emocionais no templo habitado pelo seu espírito.

Cuide do seu corpo, pois esta é a morada do seu espírito até a libertação desta etapa e por fim, envelheça com alegria e felicidade!

Salve a Seara de Mãe Benta!

Pai José de Aruanda

